



Sem-terra vão com bandeiras à sede da Justiça Federal no Rio para protestar contra demora de ação

A pátria dos contras

Grito de excluídos promete barulho em 7 de setembro

Depois das panelas e das chaves, chegou a vez do apito e do cartão vermelho. Os instrumentos de trabalho dos árbitros de futebol foram escolhidos pelas entidades que organizam o 3º Grito dos Excluídos por Justiça e Dignidade como símbolos das manifestações marcadas para amanhã em todo o país. O principal ato vai acontecer na cidade de Aparecida, no Vale do Paraíba, em São Paulo, e servirá como comemoração dos 10 anos da Romaria dos Trabalhadores, que este ano tem como tema *Mãe e companheira do povo, queremos construir um caminho novo*. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a Central de Movimentos Populares, a Central Única dos Trabalhadores e as pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil esperam reunir pelo menos 80 mil pessoas em Aparecida.

A programação prevê ainda uma missa às 10h na Basílica de Nossa Senhora Aparecida pelo cardeal-arcebispo da cidade, Dom Aloísio Lorscheider. Os romeiros farão manifestação, com apitação. No Rio, o MST co-

meçou ontem mesmo os protestos do 3º Grito dos Excluídos no estado. De manhã, cerca de 200 integrantes do MST ocuparam a sede da Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, no Centro. Os sem-terra permaneceram durante duas horas no prédio e saíram após reunião com o superintendente Fernando Scotti. Apesar da presença de policiais militares, não houve conflito.

Os sem-terra resolveram ocupar a sede do Inbra depois que Scotti descumpriu o acordo, firmado em junho, para acelerar a desapropriação das fazendas do Salto, em Barra Mansa, e São João, em Campos, e do acampamento Sebastião Lan, em Silva Jardim.

Na reunião, Scotti pediu mais um prazo até o dia 25 deste mês para resolver a situação dos sem-terra acampados em Campos e Silva Jardim. Quanto à Fazenda do Salto, reocupada pelo MST há 15 dias, o superintendente do Inbra garantiu que até segunda-feira vai fazer a imissão de posse às famílias acampadas na propriedade.

Depois da ocupação do Inbra, os sem-terra seguiram para a 17ª Vara Federal, no Centro, onde protocolaram 118 petições pedindo o afastamento do juiz Wanderlei Monteiro.